

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2

Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111031	
CAPÍTULO 2	16
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111032	
CAPÍTULO 3	33
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111033	
CAPÍTULO 4	45
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	
<i>Daniel Parente Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111034	
CAPÍTULO 5	56
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA	
<i>Andressa Deflon Rickli</i>	
<i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111035	
CAPÍTULO 6	64
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO	
<i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i>	
<i>Renata Maria Monteiro Stochero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111036	
CAPÍTULO 7	79
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111037	

CAPÍTULO 8	93
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino Vânia de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111038	
CAPÍTULO 9	112
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111039	
CAPÍTULO 10	126
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71721110310	
CAPÍTULO 11	138
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110311	
CAPÍTULO 12	149
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIAS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.71721110312	
CAPÍTULO 13	165
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.71721110313	
CAPÍTULO 14	188
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71721110314	
CAPÍTULO 15	198
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
DOI 10.22533/at.ed.71721110315	

CAPÍTULO 16	206
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez José Samuel Scriviner Neto	
DOI 10.22533/at.ed.71721110316	
CAPÍTULO 17	222
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida Ricardo Matos de Araújo Rios	
DOI 10.22533/at.ed.71721110317	
CAPÍTULO 18	233
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110318	
CAPÍTULO 19	246
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves Antônio Augusto Braico	
DOI 10.22533/at.ed.71721110319	
CAPÍTULO 20	259
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto Laira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110320	
CAPÍTULO 21	272
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110321	
CAPÍTULO 22	286
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENOVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
DOI 10.22533/at.ed.71721110322	
CAPÍTULO 23	298
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

CAPÍTULO 24.....312

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

CAPÍTULO 25.....321

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

CAPÍTULO 26.....334

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

CAPÍTULO 27.....344

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO.....359

CAPÍTULO 6

A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO

Data de aceite: 01/03/2021

Luiz Guilherme de Brito Arduino

Universidade de Taubaté, Mestre em Linguística Aplicada, Taubaté – SP
<http://lattes.cnpq.br/6997590117371265>

Renata Maria Monteiro Stochero

Universidade de Taubaté, Mestranda em Linguística Aplicada, Taubaté – SP
<http://lattes.cnpq.br/9704932733778425>

RESUMO: O tema desta pesquisa é referente a crítica político-social utilizando estratégias comunicacionais como o *storytelling* em produções audiovisuais de artistas brasileiros contemporâneos. Observa-se que no Brasil, muitos artistas da comunidade LGBTI+ têm conquistado uma grande visibilidade no mercado musical em nível nacional e internacional, utilizando na construção de seus videoclipes, diversas estratégias para entreter e engajar seus públicos. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a crítica político-social presente em seis videoclipes de artistas brasileiros que utilizaram o *storytelling* como principal estratégia. Especificamente, buscou-se analisar os videoclipes de Lia Clark, Glória Groove, Iza e Wanessa Camargo, lançados em 2018 e 2019 e dirigidos por Felipe Sassi. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise interpretativista. O caminho metodológico da análise consiste em (a) apresentação das narrativas; (b) identificação

das conexões entre os videoclipes; (c) relações sócio-históricas dos videoclipes com a atualidade. Os resultados demonstram que a construção da narrativa ultrapassa o fenômeno de crossover entre as artistas por meio do *featuring*, pois, trazem uma aplicação de *storytelling* envolvendo diversos videoclipes de diversos artistas que se conectam. Observa-se também que as produções fazem uma crítica político-social, fazendo referências alguns acontecimentos ocorridos no Brasil em 2018 e 2019, abordando temas como machismo e LGBTfobia.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica político-social, Videoclipes, Storytelling.

SOCIAL-POLITICAL CRITICISM IN CONTEMPORARY AUDIOVISUAL PRODUCTIONS: A VIDEO CLIP ANALYSIS BY LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA AND WANESSA CAMARGO

ABSTRACT: The theme of this research is related to social-political criticism using communication strategies such as storytelling in audiovisual productions of contemporary Brazilian artists. It is observed that in Brazil, many artists from the LGBTI+ community have conquered great visibility in the music market at the national and international level, using various strategies to entertain and engage their audiences in the construction of their video clips. Thus, this research aims to discuss the political and social criticism present in six music videos of Brazilian artists who used storytelling as their main strategy. Specifically, we sought to analyze the video clips of Lia Clark, Glória Groove, Iza and Wanessa Camargo, released in 2018 and 2019

and directed by Felipe Sassi. Methodologically, it is a bibliographic research and interpretative analysis. The methodological path of the analysis consists of (a) presentation of the narratives; (b) identification of connections between the video clips; (c) social-historical relations of the video clips with today. The results show that the construction of the narrative surpasses the phenomenon of crossover among artists through featuring, because they bring a storytelling application involving several video clips of several artists who connect. It is also observed that the productions make a political-social critique, making references to some events that took place in Brazil in 2018 and 2019, addressing themes such as machismo and LGBTophobia.

KEYWORDS: Political and social criticism, Videoclips, Storytelling.

1 | INTRODUÇÃO

A natureza de um videoclipe está relacionada, sobretudo, com sua produção audiovisual e artística, uma vez que por meio de um conjunto de elementos como a estética visual, o conceito e suas ideologias, fazem parte da composição e da elaboração de um videoclipe. Neste sentido, esta pesquisa está pautada na concepção do videoclipe por uma perspectiva artística e ideológica, conforme discutido adiante.

Para Amorim (2008), um videoclipe pode ser considerado um filme curto que acompanha uma obra musical, normalmente uma canção. A evolução do gênero de videoclipe está associada à história do cinema. Nos filmes, as seleções das partituras musicais eram escolhidas com base nas cenas presentes na obra cinematográfica, já no videoclipe, as canções são criadas e mais tarde são somadas às imagens.

Assim, além de uma produção audiovisual, considera-se o videoclipe como uma produção artística, que retrata valores estéticos e que resumem emoções, história, sentimentos e cultura, conforme Barbosa (2005).

Por retratar o contexto sócio histórico inserido, a produção de uma obra artística expressa o acontecer da verdade e é considerada como histórica, conforme Heidegger (1999).

Para Coli (2006) arte são “manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.

Por meio das linguagens artísticas, em todas as modalidades (arte digital, arquitetura, cinema, dança, desenho, design, expressão corporal, escultura, fotografia, instalações, moda, música, performance, pintura, teatro, videoclipe entre outras) são refletidas diversas experiências humanas. O convívio com a arte possibilita desenvolver a percepção estética, tornando os indivíduos mais sensíveis a inúmeros significados do mundo.

A partir dessa apresentação inicial do conceito de arte e videoclipe, observa-se que no Brasil há grandes artistas, especificamente da comunidade LGBTI+, que têm conquistado grande visibilidade nacional e internacional. Segundo o levantamento realizado pelo site *Medium*¹, a partir dos dados fornecidos por Tiago Oliveira, coordenador de mídias

1. Dados sobre a visibilidade LGBT dentro do mundo da música. Disponível em: <<https://medium.com/porta1-expresso/a-visibilidade-lgbt-dentro-do-mundo-da-m%C3%BAAsica-570063a0b775>>. Acesso em 27 de dezembro de 2020.

sociais e produtor das festas GO Drag, Melhores & Piores e Spotted, houve um aumento no público/bandas cantores LGBTI+, não somente nos shows, mas também nas pistas das mais diversas baladas do país. Entre os/as principais artistas LGBTI+ que apresentam carreira musical em destaque, podemos citar Pablo Vittar, Anitta, Ludmilla, Lia Clark, Glória Groove, Aretuza Lovi, Johnny Hooker, Kaya Conky, Quebrada Queer, Liniker, Jaloo, Mateus Carrilho, MC Linn da Quebrada, Mulher Pepita, MC Trans, Hiran e Kafé.

Na direção e roteiro de diversos videoclipes dos artistas mencionados, destaca-se Felipe Sassi, o qual ganhou espaço no mercado de videoclipes há cerca de três anos, possuindo em seu portfólio, trabalhos para cantores como Lia Clark, Karol Conká, Ludmilla, Gloria Groove, Pablo Vittar, Iza, Wanessa Camargo e muitos outros. A estética visual, criatividade e *storytelling* são elementos e estratégias que compõe os trabalhos de Felipe Sassi, destacando a originalidade nas produções do diretor.

Neste sentido, diversas produções dos videoclipes de artistas LGBTI+ apresentam narrativas que apresentam apelos direcionados para uma caracterização artística (ligada à cultura LGBTI+) e criativa, apresentando críticas em relação ao contexto sociocultural em que se encontra. Também, utiliza-se de diversas estratégias para a obtenção do sucesso e engajamento em nível nacional e internacional.

Mediante o exposto, observa-se a relevância do estudo, uma vez que contribui academicamente, identificando e discutindo práticas de mercado da produção audiovisual contemporânea.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral discutir a crítica político-social utilizando o *storytelling* como estratégia em seis videoclipes de artistas brasileiros contemporâneos. Como objetivos específicos, visam-se: apresentar o cenário das produções de videoclipes musicais brasileiros LGBTI+; elucidar o conceito de *storytelling*; e discutir sobre os videoclipes selecionados.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise interpretativista. Foram selecionados seis videoclipes que estabelecem uma conexão por meio do *storytelling*, das artistas brasileiras Lia Clark, Gloria Groove, Iza e Wanessa Camargo. As produções foram dirigidas por Felipe Sassi e lançadas em 2018 e 2019. O percurso metodológico da análise consiste em (a) apresentação das narrativas; (b) identificação das conexões entre os videoclipes; (c) relações sócio-históricas dos videoclipes com a atualidade.

Este artigo está dividido em seções. Na primeira, discute-se sobre a crítica político-social por meio de uma produção artística. Em seguida, discute-se sobre o *storytelling*. Na terceira seção, detalhamos a metodologia da pesquisa e na quarta, realizamos a análise.

2 | A CRÍTICA POLÍTICO SOCIAL POR MEIO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Toda produção artística, nas mais diversas modalidades apresenta uma ideologia², transpondo uma mensagem por meio da linguagem. Essas produções podem ainda, retratar um acontecimento ocorrido, promover a conscientização ou até realizar uma crítica político-social no contexto em que é produzida. Desta forma, ainda que de forma breve, faremos recorte se atentando as críticas por meio de obras artísticas no período da ditadura militar (1964).

A ascensão do regime militar resultou um profundo impacto na produção cultural brasileira, sendo marcado por um período de repressão e censura à diversos conteúdos. A arte engajada, portanto, sofreu os efeitos de uma nova orientação política-ideológica, que fechava as vias da expressão democrática. Segundo Pinto et al (2017), a violência começada em 1964 se fortaleceu em 1968, devido reorganização e a institucionalização de aparatos repressivos como o Serviço Nacional de Informações (SNI), o qual era sujeito à linha dura para espionar qualquer cidadão brasileiro suspeito de subversão.

Neste período, destacaram-se os seguintes aparatos deste órgão: Sistema de Segurança Interna do País (Sissegin), Centro de Operações de Defesa Interna (Codi) e o Destacamento de Operações de Informações (DOI). É inquestionável, a presença da censura imposta no período da ditadura. Segundo o Fico (2015) a censura possuía dois tipos de caráter: moral e política.

Embora a censura fosse imposta com muita rigidez, dentre tantas outras produções, a música foi utilizada como uma forma de protestar e criticar o momento político-social em que se encontrava. Cabe ressaltar que segundo Pinto et al (2017), diversos artistas foram gradativamente coagidos e a necessidade de se expressar foi fortalecida em um símbolo de resistência, utilizando de diversos recursos linguísticos para transmitir mensagens. Artistas como Chico Buarque (cantor e compositor), Caetano Veloso (cantor e compositor), Gal Costa (cantora e compositora), Elis Regina (cantora e compositora), Paulo Coelho (escritor), Gilberto Gil (cantor e compositor), Raul Seixas (cantor e compositor) e Rita Lee (cantora e compositora), Glauber Rocha (diretor de cinema), Milton Nascimento (cantor e compositor), Joaquim Pedro de Andrade (diretor de cinema) e Antônio Carlos Callado (jornalista e escritor) foram alguns que presenciaram este período de repressão no país.

Mediante a este breve recorte histórico de forma sucinta, uma crítica político-social por meio linguagem artística, pode ser realizada pelas mais diversas modalidades, como a arte digital, arquitetura, cinema, dança, desenho, design, expressão corporal, escultura, fotografia, instalações, moda, música, performance, pintura, teatro, videoclipe entre outras.

2. Segundo o Dicionário Online de Língua Portuguesa, o termo ideologia tem como o significado um conjunto de certezas e ideias pessoais de um indivíduo, de um grupo de pessoas e de suas percepções políticas, sociais, culturais entre outros. Nota-se a importância de ressaltar o conceito dela, pois há uma associação do termo como algo danoso, maléfico e fatal por parte de ignorantes - no sentido de desconhecer o significado da palavra.

Cabe ressaltar que no contexto atual, a diversidade das expressões culturais e artísticas devem ser reconhecidas em igualdade e respeito, incluindo toda e qualquer minoria, exemplo típico brasileiro, os povos indígenas e afrodescendentes.

[...] diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontra sua expressão. [...] a diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregadas (BRASIL, 2006, art. 4).

Deste modo, a escolha dos vídeos selecionados para análise desta pesquisa, fazem uma crítica em relação ao contexto político-social presente. A seguir, cabe a discussão do *storytelling*, uma estratégia de comunicação adotada na composição dos vídeos analisados adiante.

3 | STORYTELLING

Para Xavier (2015), o *Storytelling* pode ser definido como “a técnica e arte de produzir e articular uma história que seja envolvente e que capte a atenção das pessoas, possibilitando às mesmas assimilarem a ideia central transmitida” (XAVIER, 2015, p.11). É válido ressaltar que, para o autor, as histórias sustentam nossos valores e nos dão segurança, permitindo uma conexão entre as marcas e as pessoas. Xavier afirma que a conexão é o “elo imprescindível para a construção de histórias poderosas, ela é o pressuposto de qualquer espécie de comunicação que funcione” (XAVIER, 2015, p.42). Desta forma, essa conexão proporcionada por histórias, acontece em dois polos conjuntos, o emocional e o cultural. Estes apresentam os seguintes objetivos: proporcionar um amor (emocional) entre o telespectador e a história, envolvendo o roteiro, as personagens e a mensagem transmitida; e elementos de referência (cultural) entre a história contada com a realidade em que está inserida, para o telespectador fique atraído pela história e seja fidelizado, mantendo contato com aquela história contada.

Quando essas conexões de conteúdos são complementadas em diversas mídias que se interagem, há o espaço para a discussão do conceito da convergência. Para Jenkins (2008), esse conceito refere-se a abundância de conteúdo que ocorre em múltiplas plataformas de mídia que se interagem, além da participação do público que, atualmente, tende a buscar em diversas plataformas, experiência de entretenimento e conteúdo.

Assim, observa-se o *storytelling* como uma estratégia que possibilita conexões entre públicos e narrativas mais engajadas. Isso também pode acontecer devido a existência de uma outra estratégia importante, que permite a convergência de personagens na história de um vídeo por meio de participações de outros artistas. Tal estratégia é o *crossover*

(dentro da narrativa do videoclipe) que nada mais é a convergência de personagens e cenários em um evento fictício, construindo histórias épicas para os fãs. É válido ressaltar que esse *crossover* em videoclipes podem ser inseridos a partir das parcerias (*feat*) estabelecidos pelos artistas para as suas produções musicais.

Conforme a discussão teórica, a seguir apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

4 | METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um caráter bibliográfico, obtendo uma análise interpretativista, com o intuito de discutir a crítica político-social presente nos videoclipes de de Lia Clark, Glória Groove, Iza e Wanessa Camargo, que utilizaram o *storytelling* como principal estratégia. Tais produções foram lançadas em 2018 e 2019 e foram dirigidas pelo diretor e roteirista Felipe Sassi.

O caminho metodológico da análise consiste em (a) apresentação das narrativas; (b) identificação das conexões entre os videoclipes; (c) relações sócio-históricas dos videoclipes com a atualidade, conforme pode ser observado detalhadamente a seguir.

A) Apresentação das narrativas

A primeira parte da análise, trata-se da apresentação das narrativas dos videoclipes continuamente. Para cada videoclipe, propomos um quadro de ficha técnica, conforme pode ser observado abaixo.

Nome do Videoclipe – Cantores/artistas
Direção e Roteiro: Direção Criativa: Produção Executiva: Direção de Fotografia: Realização: Ano de lançamento: Canal:

Quadro 01 – Ficha técnica do videoclipe selecionado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

B) Identificação das conexões dos cliques

A segunda parte da análise busca identificar e evidenciar as conexões dos videoclipes apresentados.

C) Relações Sócio históricas dos cliques com a atualidade

A terceira parte da análise consiste em discutir as relações sócio-históricas presentes na narrativa apresentada.

5 | ANÁLISE DOS CLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE E WANESSA CAMARGO

Nessa primeira parte da análise, apresenta-se as narrativas e a ficha técnica dos videoclipes selecionados. Posteriormente, exibe-se a análise identificando as conexões dos videoclipes e as relações sócio históricas dos mesmos com a atualidade.

A) Apresentação das narrativas

A história se inicia com o primeiro videoclipe “Bum Bum no Ar” em que Lia Clark e Wanessa Camargo se juntam para assassinar o político Jota Palhares, para que ele não seja eleito Presidente da República. É válido ressaltar que, o político no início do videoclipe é apresentado como uma pessoa machista e LGBTfóbica. Ao descobrirem por meio de investigações os lugares onde o político frequenta, Lia Clark e Wanessa Camargo se disfarçam de massagistas e atacam Jota Palhares.



Figura 01– Cena da fuga de Lia Clark e Wanessa Camargo

Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EiAMx0Szq7I>>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

Em um determinado momento, após a tentativa de assassiná-lo, é exibido na TV pelo jornal “Bafão News” que o político está vivo em estado grave em um determinado hospital. Aos assistirem ao noticiário, Lia Clark e Wanessa Camargo se dirigem ao hospital para matar o político novamente. Elas fogem com Jota Palhares em uma ambulância e são pegas ao final do videoclipe pela polícia.

Bum Bum no Ar – Lia Clark feat Wanessa Camargo
Direção e Roteiro: Felipe Sassi Direção Criativa: Felipe Sassi e Thayna Laduano Produção Executiva: Pedro Lima e Raquely Ramalho Direção de Fotografia: Daniel Primo Realização: Lia Clark Produções Ano de lançamento: 2018. Canal: Youtube

Quadro 02– Ficha técnica do videoclipe Bum Bum no Ar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

A história continua no videoclipe “Coisa Boa” de Glória Groove, em que ela organiza uma rebelião dentro de um presídio. Nota-se que neste videoclipe, em uma sala estão Lia Clark e Wanessa Camargo, as quais deixam uma série de pistas e relações com os demais videoclipes a seguir.

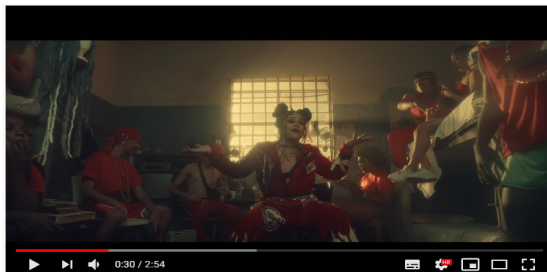


Figura 02– Cena de Glória Groove na prisão

Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2T9b47ZtwQU>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

Ao final do videoclipe, Glória Groove junto com os presos conseguem escapar da cadeia e finaliza o videoclipe com a palavra “continua”.

Coisa Boa – Glória Groove
Direção e Roteiro: Felipe Sassi Direção Criativa: Felipe Sassi e Bianca Jahara Produção Geral e de Elenco: Wanisy Roncone Direção de Fotografia: Daniel Primo Ano de lançamento: 2019. Canal: Youtube

Quadro 03– Ficha técnica do videoclipe Coisa Boa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Após os acontecimentos no videoclipe de “Coisa Boa”, a narrativa tem continuidade em “Loko!”, de Wanessa Camargo. Ao se deparar com ações machistas e desrespeitosas de alguns homens no bar, Wanessa coloca em prática o seu plano por meio de seus poderes de hipnose, dançando com uma cobra.



Figura 03– Cena de Wanesa Camargo dançando com sua cobra

Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2T9b47ZtwQU>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

No videoclipe, Wanesa Camargo aparece com os homens hipnotizados em um frigorífero e no final, mostra duas mulheres fazendo carne de hambúrguer na chapa, o que remete que as carnes dos hambúrgueres eram dos homens no frigorífero, finalizando com uma risada maléfica da cozinheira.

Loko! – Wanesa Camargo
Direção e Roteiro: Felipe Sassi Direção Criativa: Felipe Parra Produção Geral e de Elenco: Wanisy Roncone Direção de Fotografia: Daniel Primo Ano de lançamento: 2018. Canal: Youtube

Quadro 04– Ficha técnica do videoclipe Loko!

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O próximo videoclipe é protagonizado pela cantora Iza, que se passa dentro de um navio e em uma praia.



Figura 04– Cena de Iza na praia

Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0J8nAzl2bv4>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

O videoclipe de Iza não apresenta muita relação com as histórias dos videoclipes anteriores. Entretanto é mencionado no clipe de Glória Groove apresentado a seguir.

Brisa– Iza
Direção e Roteiro: Felipe Sassi Direção Criativa: Felipe Sassi, IZA e Bianca Jahara Produção Geral e de Elenco: Wanisy Roncone Direção de Fotografia: Daniel Belinky Ano de lançamento: 2019 Canal: Youtube

Quadro 05– Ficha técnica do videoclipe Brisa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O penúltimo videoclipe desse conjunto de narrativas é o “YoYo” de Glória Groove, em parceria com Iza. No início do videoclipe aparece Iza buscando Glória Groove da prisão, em continuação de “Coisa Boa”. No início, Glória pergunta para Iza se ela não estava na praia, fazendo referência ao videoclipe apresentado anteriormente.



Figura 05– Cena em que Iza busca Glória Groove na prisão

Fonte: Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=GKfMYbbWEJY>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

Em seguida, a cena do videoclipe é direcionada à um contexto pós apocalíptico, protagonizado por uma família “tradicional brasileira” (composta por um pai, uma mãe, um filho e uma filha, brancos, assistindo TV juntos na sala). Eles estão assistindo ao jornal “Bafão News”, informando que terremotos estão acontecendo no país (o mesmo jornal presente no videoclipe de “Bum Bum no Ar” de Lia Clark e Wanessa Camargo) até o momento em que a TV é hackeada e Glória Groove e Iza assumem o conteúdo transmitido pela mesma, dançando e fazendo com que a família tradicional brasileira dance durante o videoclipe.

YoYo– Glória Groove feat Iza

Direção e Roteiro: Felipe Sassi
Produção Geral e de Elenco: Wanisy Roncone
Direção de Fotografia: Daniel Primo
Realização: SBMUSICOFICIAL
Ano de lançamento: 2019
Canal: Youtube

Quadro 06– Ficha técnica do videoclipe YoYo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Por fim, o *storytelling* é finalizado no videoclipe “Terremoto” de Lia Clark e Glória Groove. A narrativa se passa em uma favela, em que Lia Clark está vivendo escondida lendo um jornal em que está estampado a seguinte frase “Sistema de TV é hackeado” (estabelecendo relação com o videoclipe “YoYo” apresentado anteriormente). Lia aparece comandando um esquema na favela em que as notas de dinheiro da cor rosa (Pink Money) e kits gays são evidenciadas.



Figura 06– Cena Lia Clark na favela

Fonte: Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UAtXKESHPEE>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

Ao decorrer da narrativa, dois policiais batem na porta da casa de Lia e pedem para ela sair. Neste momento, ela liga para Iza, que diz que Glória Groove está a caminho para ajudá-la. Ao tentar fugir, Lia é pega pelos policiais e em seguida Glória aparece com uma gangue e ajuda sua amiga a fugir dos policiais.

Terremoto – Lia Clark feat Glória Groove

Direção e Roteiro: Felipe Sassi

Produção Geral e de Elenco: Wanisy Roncone

Direção de Fotografia: Vitor D'angelo

Ano de lançamento: 2019

Canal: Youtube

Quadro 07– Ficha técnica do videoclipe Terremoto

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

B) Identificação das conexões dos videoclipes.

Cada artista apresenta uma linha de produção artística/musical que se constrói durante a sua carreira. Neste contexto, os videoclipes apresentados possuem uma batida envolvente, seja direcionado para o funk, quanto para o pop, proporcionando uma conexão entre as produções.

Outro ponto importante que conecta os videoclipes é a direção de arte (enquadramentos, cores, saturação, vibração) e o roteiro da narrativa presente nas produções (a história se iniciando com Lia Clark, passando por Glória Groove, Wanessa Camargo e Iza, as quais foram dirigidas por Felipe Sassi).

As conexões dos videoclipes são mais intensificadas com a integração dos artistas/ personagens da história, trazendo para este conjunto de videoclipes o *crossover* (convergência de personagens e cenários em um evento fictício, inserido em histórias) além do *storytelling*.

C) Relações Sócio históricas dos clipes com a atualidade

No primeiro videoclipe “Bum Bum no Ar”, Lia Clark e Wanessa Camargo se juntam para assassinar o político Jota Palhares. A crítica pode ser relacionada com o perfil do personagem, semelhante ao de Jair Messias Bolsonaro, que na época era candidato à Presidência da República, o qual apresenta um discurso machista e LGBTfóbico. No início do videoclipe, são evidenciados discursos de Jota Palhares, tais como “Não existe Racismo no Brasil”; “Lugar de mulher é cuidando dos filhos em casa”, e notícias como “Jota Palhares queima bandeira LGBTI+ em comício”.

Em comparação, entre os mais diversos discursos de Jair Messias Bolsonaro podemos citar: (a) “Eu fui em um quilombola [sic] em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem para procriador eles servem mais. Mais de R\$ 1 bilhão por ano gasto com eles” - comentário feito durante uma palestra na sede da Hebraica, no Rio de Janeiro em 2017³; (b) “O que esse pessoal tem para oferecer para a sociedade? Casamento gay? Adoção de filhos? Dizer que se seus jovens, um dia, forem ter um filho, que se for gay é legal? Esse pessoal

3. Bolsonaro é acusado de racismo por frase em palestra na Hebraica. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/bolsonaro-e-acusado-de-racismo-por-frase-em-palestra-na-hebraica/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

não tem nada a oferecer” – comentário disponibilizado pelo G1 em entrevista em 2011⁴. Os discursos entre o candidato e o personagem do videoclipe não são iguais, mas apresentam uma semelhança ideológica. Segundo Arduino e Moraes (2019), além do discurso de preconceito e ódio transmitido contra as minorias (mulheres, negros, índios e a comunidade LGBTI+), a disseminação de *fakenews*, foi uma grande estratégia utilizada pelo candidato e seu partido, PSL (Partido Social Liberal), nas eleições presidenciais de 2018.

Já no segundo videoclipe, “Coisa Boa” de Glória Groove, foi lançado próximo do período do carnaval. A crítica político-social pode ser notada na letra da música da artista: “Ai, que coisa boa! Mundo se acabando e a gente manda nessa porra, Se mexer comigo, vai mexer com a tropa toda” – o trecho selecionado da música pode ser interpretado como um recado às pessoas homofóbicas que ganharam voz com a conquista de Jair Messias Bolsonaro como Presidente da República. Conforme já evidenciado, o presidente apresenta um discurso carregado de desprezo, violência e preconceituoso contra a comunidade LGBTI+.

No videoclipe “Loko!” de Wanessa Camargo a crítica está relacionada diretamente contra o machismo, o preconceito mais praticado no Brasil, segundo o jornal Carta Capital, com dados de 2017⁵. No início de “Loko!”, um homem bate nos glúteos da garçonete. Com o decorrer da história os homens ficam hipnotizados pela cantora, que segura uma cobra enquanto se apresenta. A dança da serpente surgiu na antiguidade e representa a força e o poder de domar as dificuldades da vida e manter o equilíbrio, além de representar o simbolismo do bem e do mal e o contraste entre o consciente e o inconsciente. Ao final do videoclipe, os homens são retratados como carne em um frigorífero, evidenciando o empoderamento feminino em contraponto ao feminicídio.

Já no videoclipe “Brisa” da cantora Iza, percebe-se que há um rompimento em relação à narrativa e que não há uma crítica em comparação com os demais videoclipes apresentados. Entretanto, faz parte da sequência da narrativa, ao ser referenciado no videoclipe posterior.

Em “YoYo”, a crítica pode ser relacionada com a “família tradicional brasileira”. No início do vídeo, uma família está assistindo a TV de forma séria, quando o sinal é interrompido e começa a transmitir o videoclipe, fazendo com que dançam com a música de Glória Groove e Iza. A exibição no videoclipe pode ser interpretada que a música produzida pela cantora LGBTI+ pode ser consumida e apreciada por qualquer pessoa, independente do rótulo imposto pela sociedade.

Por fim, no videoclipe “Terremoto”, é possível observar que no jornal que Lia está segurando no início do vídeo, há notícias como sistema de TV hackeado (fazendo menção

4. Estou me lixando para esse pessoal’, diz Bolsonaro sobre movimento gay. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/03/estou-me-lixando-para-esse-pessoal-diz-bolsonaro-sobre-movimento-gay.html>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

5. No Brasil, o machismo é o preconceito mais praticado. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/no-brasil-o-machismo-e-o-preconceito-mais-praticado/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

ao videoclipe de “YoYo”); menção à terremotos (o nome do videoclipe) e menção aos livros com conteúdo LGBTI+ censurados na bienal e ao youtuber Felipe Neto⁶ que comprou e distribuiu esses livros gratuitamente para a comunidade em 2019.

Ainda no início do videoclipe, é possível observar visualmente o *Pink Money*⁷ (termo utilizado para caracterizar a comercialização de produtos para o público LGBTI+) a montagem de caixas com Kit Gay⁸ (*fakenews* que foi disseminada por Jair Messias Bolsonaro quando candidato à Presidência da República, por meio de um vídeo disponibilizado na internet e, posteriormente, potencializado na televisão, em horário nobre, no Jornal Nacional, transmitido pela Rede Globo) e a “Mamadeira de Piroca”⁹ (vídeo circulado pelo WhatsApp em 2018 afirmando que o Partido do Trabalhadores (PT), do candidato Fernando Haddad, havia distribuído mamadeiras em creches municipais).

Mediante o exposto, observa-se que os vídeos analisados, em sua maioria abordam acontecimentos importantes e atuais, e que fazem uma crítica político-social ao cenário em que o Brasil se encontra nos últimos anos.

6 | CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, é possível observar que a produção artística nas mais diversas modalidades, apresenta uma mensagem e uma ideologia. Segundo Heidegger (1999) a produção de uma obra artística expressa o acontecer da verdade e é considerada como histórica. Neste sentido, os vídeos analisados retratam fatos ocorridos no contexto político-social: como a censura dos livros de conteúdo LGBTI+ na Bienal no Rio de Janeiro e as características semelhantes do personagem Jota Palhares como atual Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Observa-se também a crítica em relação ao machismo e o padrão da família tradicional brasileira nos vídeos analisados.

Do ponto de vista da estratégia de comunicação utilizada nos vídeos, percebe-se evidentemente a aplicação do *storytelling*, que a cada vídeo lançado possuía sua própria narrativa e se conectava/completava com os demais vídeos.

Além da narrativa, nota-se o fenômeno de *crossover* entre as artistas por meio do *featuring* nos vídeos.

Conforme o referencial teórico apresentado, fazendo um recorte do período histórico da Ditadura Militar, observa-se que por meio da arte, a música e as demais modalidades

6. Youtuber Felipe Neto distribui livros LGBT na Bienal contra a censura. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/youtuber-felipe-neto-distribui-livros-lgbt-na-bienal-contra-a-censura/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

7. Pink money: público LGBT tem cada vez mais peso no mercado de consumo. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pink-money-p%C3%BAblico-lgbt-tem-cada-vez-mais-peso-no-mercado-de-consumo-1.594486/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

8. TSE diz que “Kit Gay” nunca existiu e proíbe Bolsonaro de disseminar Fake News. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/tse-diz-que-kit-gay-nunca-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-fake-news/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

9. Fake news contra Haddad vão de mamadeiras eróticas para crianças ao fim do 13º. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/fake-news-contra-haddad-va-de-mamadeiras-eroticas-para-criancas-ao-fim-do-13o/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

de linguagem, realizaram uma crítica político-social, expondo acontecimentos e discutindo temáticas sociais necessárias.

REFERÊNCIAS

AMORIM, João Guilherme Barbosa de. **O Videoclipe No Brasil: uma análise do gênero nos canais por assinatura MULTISHOW e MTV.** Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1815/1/J_Amorim.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

ARDUINO, Luiz G. de B; MORAES, Vânia. **A Transmissão de Fakenews como um recurso de propagabilidade durante a campanha eleitoral de 2018.** In: XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória /ES, 2019. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0374-1.pdf>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Referencial Curricular Artes.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

COLI, Jorge. **O que é arte.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte.** Lisboa: Edições 70, 1999.

OSTRUCA, Douglas. **Drags brasileiras dando close no Youtube: um percurso exploratório sobre o empírico.** In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre – RS, 2019. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0834-1.pdf>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2020.

PINTO, Adriana A; CRAVEIRO, Daniele A; GARCIA, Fernanda D; FERNANDO, Fernanda S. Ortiz; MACIEL, Fernando S; COSTA, Roberta Lima. **Música e Censura durante a Ditadura Civil Militar Brasileira (1964 – 1985).** In: VIII Congresso Internacional de História, 2017. Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3880.pdf>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2020.

THOMMIE, Arthur. **A história completa envolvendo os clipes da Iza, Gloria Groove, Lia Clark e Wanessa Camargo: a thread.** 09 de outubro de 2019. Twitter: @thethommie. Disponível em: <<https://twitter.com/thethommie>>. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

XAVIER, Adilson. **Storytelling.** Histórias que deixam marcas. 1ª ed. Rio de Janeiro, BestSeller, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

F

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

I

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

J

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

L

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

M

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

N

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

O

Oligopólios 33, 35, 42

P

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

R

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

S

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

T

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

V

Vestibular 56, 61

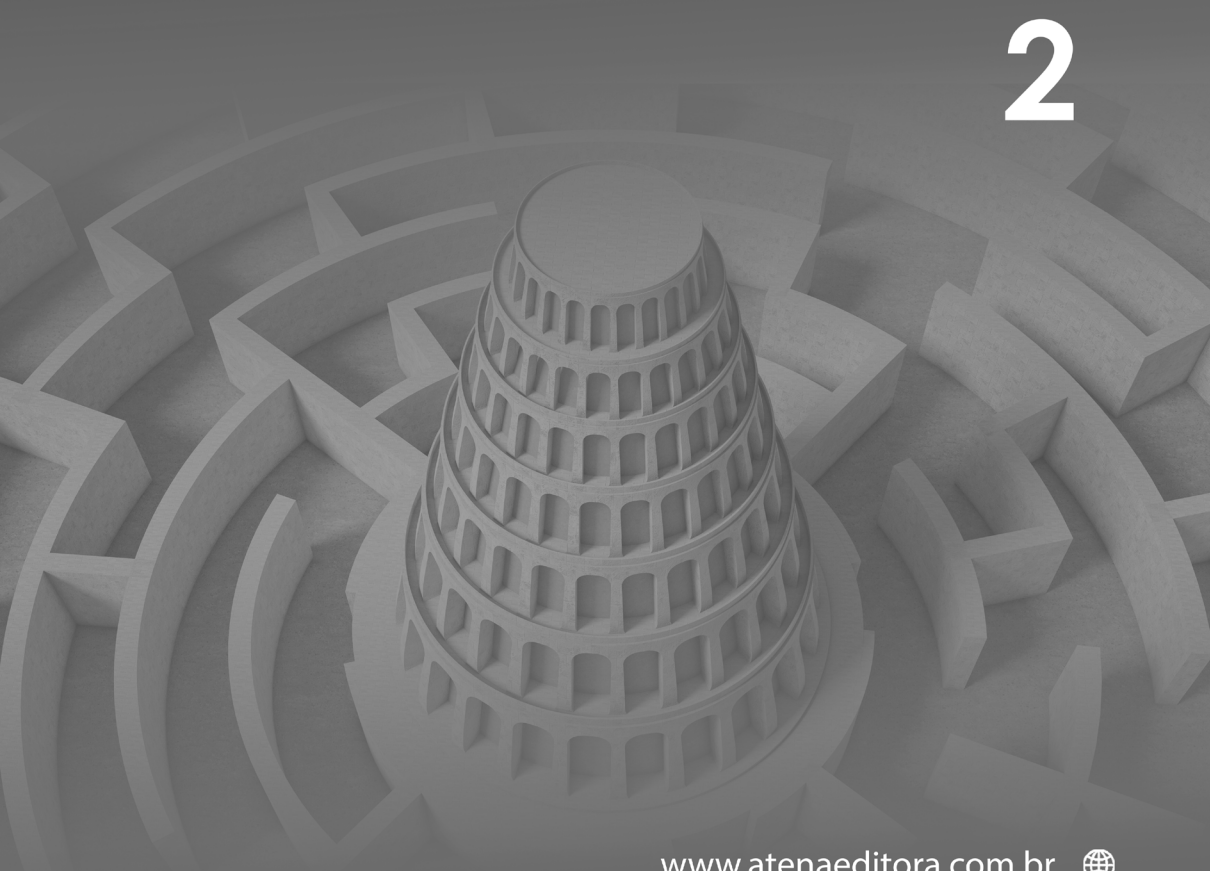
Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

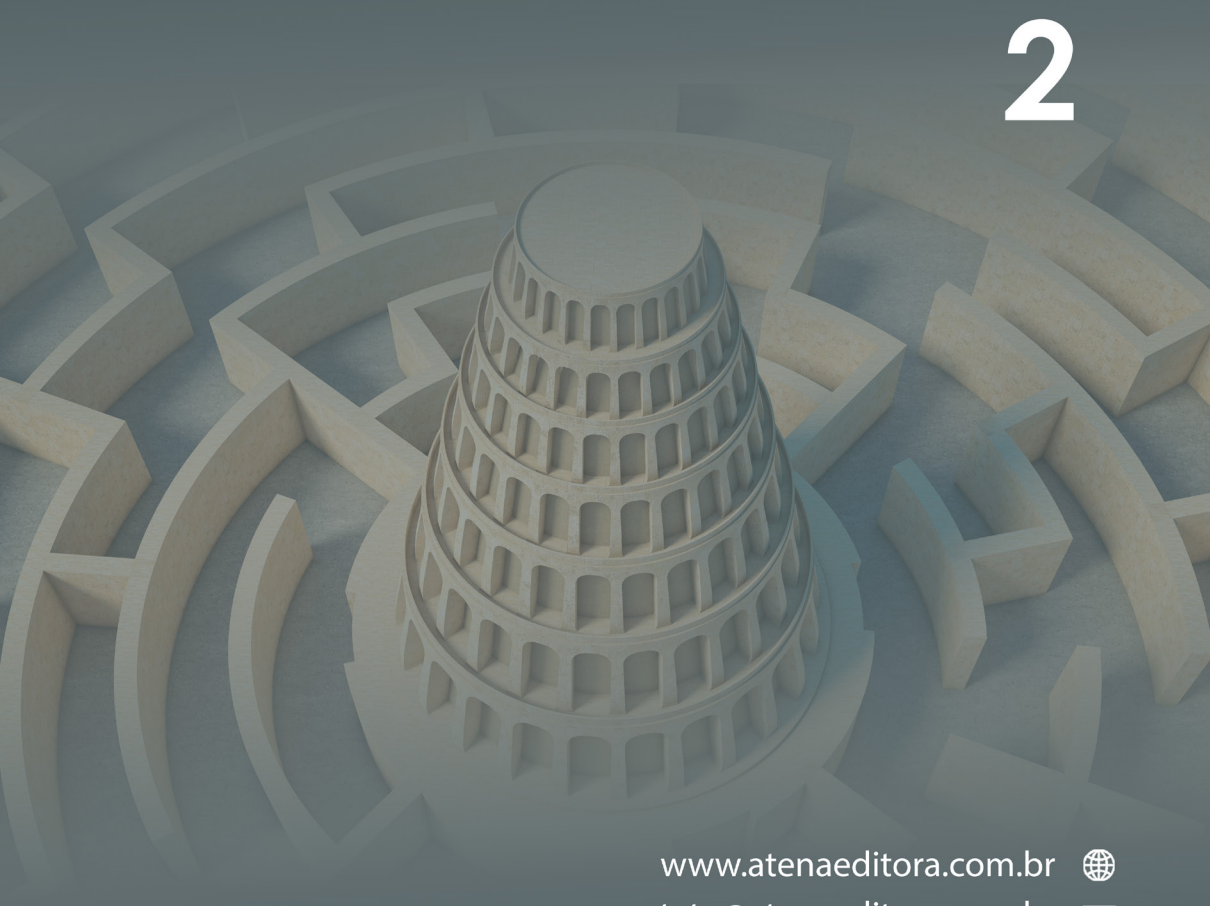
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 